

Glorister Alves Altê<sup>1,2</sup> e Karin Tallini<sup>3</sup>.

1. Aluna de Graduação em Biomedicina da UFCSPA. 2. Aluna do Curso Técnico em Biotecnologia do IFRS. 3. Orientadora, Coordenadora da Área de Ciências Biológicas e Ambientais do IFRS.

## INTRODUÇÃO

O Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) do IFRS é um laboratório de microscopia que atende vários cursos da instituição e onde são realizadas aulas práticas de citologia, histologia animal e vegetal, além de atividades de pesquisa e extensão. O objetivo do trabalho foi identificar os fatpres de riscos presentes nesse ambiente utilizando a inspeção de segurança como ferramenta.

## METODOLOGIA

A inspeção de segurança foi realizada em março de 2016 e consistiu na aplicação de um roteiro<sup>1,2,3,4,5</sup>, composto por doze itens, sendo que dentro de cada item foram avaliados, no mínimo, sete quesitos. Utilizou-se para cada quesito uma nota, que variou na escala de 1 a 5, sendo 1 totalmente insatisfatório e 5 totalmente satisfatório. Esses dados estão apresentados no Gráfico 1.

## RESULTADOS

### HISTOGRAMA DE FREQUÊNCIAS DA INSPEÇÃO DE SEGURANÇA DO LIFE IFRS – CAMPUS PORTO ALEGRE

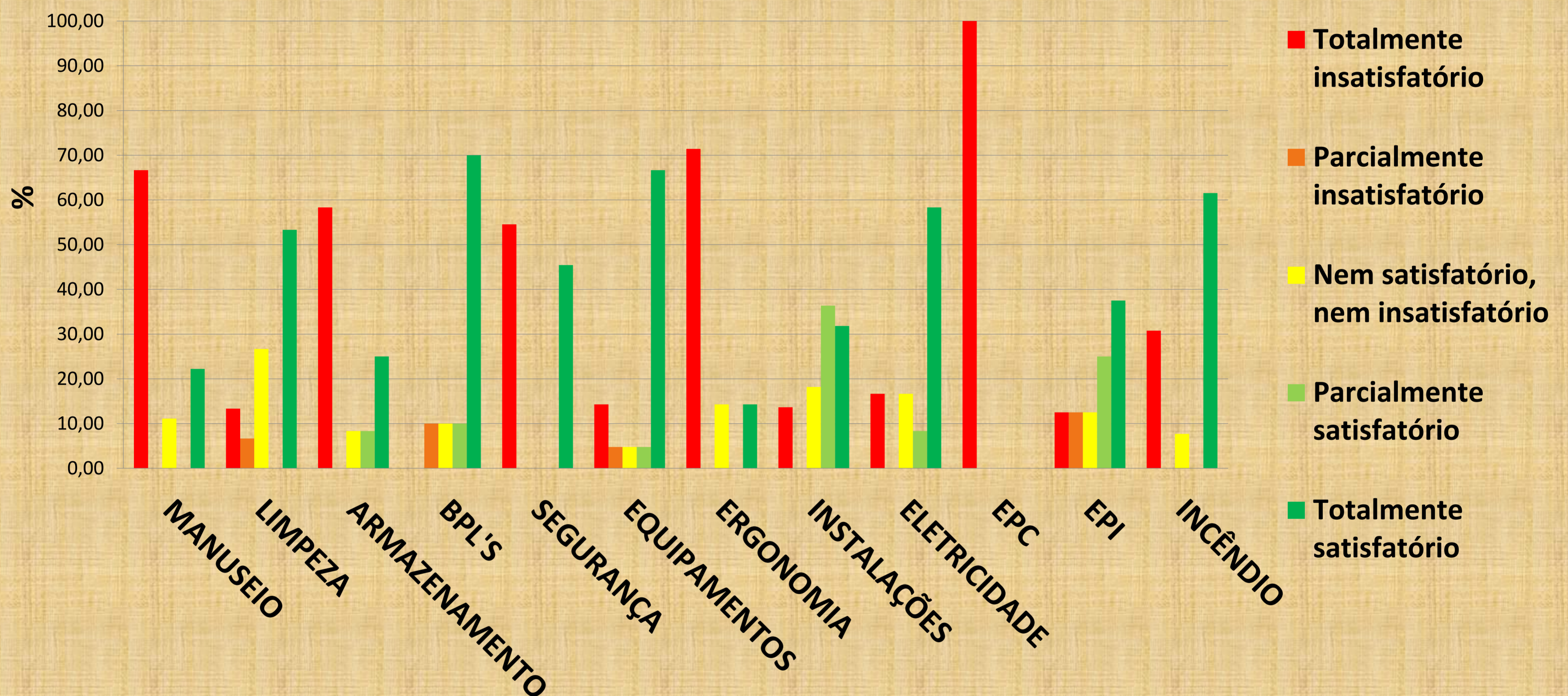


Gráfico 1. Histograma de Frequência da Inspeção de Segurança do LIFE IFRS – Campus Porto alegre.

Para avaliação dos resultados, as variáveis qualitativas ordinais foram organizadas em um histograma de frequências. Os resultados da inspeção mostraram que os itens “Boas Práticas de Laboratório”, “Equipamentos” e “Medidas para prevenção de incêndio” foram os melhores, com uma frequência que variou de 60 a 70% em relação à melhor nota (5). Já os aspectos mais problemáticos demonstrados foram, respectivamente, os “Equipamentos de Proteção Coletiva” e os “Aspectos Ergonômicos” com uma frequência igual a 100% e 71,42% em relação à pior nota (1).

## CONCLUSÃO

Apesar de limitações intrínsecas, a técnica utilizada foi eficiente para a identificação dos riscos, suas origens e para definir quais aspectos devem ser melhorados para evitar a ocorrência de acidentes nesse laboratório.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Classificação de Riscos dos Agentes Biológicos**. Brasília, DF: 2ª edição, 2010. 44p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Gerais para o trabalho em Contenção com Material Biológico**. Brasília, DF: 3ª edição, 2010. 52p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
- CORINGA, J.E.S. **Biossegurança**. Editora do Livro Técnico. Curitiba, 2010.
- MACEDO, A. ; BISCEGLI, C. I.; RABELLO, L. M. ; HERRMANN, P. S. P. **Cuidados Básicos com Microscópios Ópticos**. São Carlos: Comunicado Técnico da EMBRAPA,1996.
- MASTROENI, M.F. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde**. Capítulo 16: Roteiro de Inspeção de Segurança. São Paulo: Ed. Atheneu, 2006